

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

**PROTAGONISTAS E ANTAGONISTAS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE  
AVENTURA NA SELVA PUBLICADAS EM O TICO-TICO NOS ANOS 1930**

Lucas Mello Neiva

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

**RESUMO**

Em 1934, o periódico *O Suplemento Juvenil* começou a publicar histórias em quadrinhos de aventura norte-americanas, como *Tarzan* e *Jim das Selvas*. O sucesso comercial do periódico afetou o mercado de histórias em quadrinhos no Brasil e outros periódicos, como *O Tico-Tico*, começaram a publicar histórias em quadrinhos semelhantes. A presente pesquisa aborda a caracterização dos personagens de histórias em quadrinhos com a temática “aventura na selva” em *O Tico-Tico* na década de 1930. Foi empregada metodologia quantitativa e serial para comparar a caracterização de personagens em três histórias em quadrinhos: *Em busca de um thezouro: um drama nas selvas amazônicas*, de A. Plessen e C. Valladares, publicada em 1936; *Terras Extranhas*, de O. Storni, publicada entre os anos de 1936 e 1938; e *A Ilha Sagrada*, de C. Thiré, publicada no ano de 1937. As histórias em quadrinhos com a temática “aventura na selva” normalmente apresentam heróis do como tipo *Tarzan* ou do tipo explorador, como *Jim das Selvas*. Nas histórias os protagonistas enfrentam com frequência animais selvagens, monstros e personagens caracterizados conforme o estereótipo de selvagem. A análise tem como foco a caracterização dos protagonistas e dos adversários, assim como a comparação quantitativa do tipo de adversário enfrentado. A pesquisa emprega como fonte os números de *O Tico-Tico* presentes no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** O Tico-Tico; História em quadrinhos; Aventura.

O presente artigo tem como objeto os protagonistas e os antagonistas/obstáculos de três histórias em quadrinhos com temática de “aventura na selva” publicadas em *O Tico-Tico* nos anos 1930: *Em Busca de um Thezouro: um drama na selva amazônica*, de A. Plessen e C. Valladares<sup>1</sup>, publicada em 1936; *Terras Extranhas*, de Oswaldo Storni, publicada entre 1936 e 1938; e *A Ilha Sagrada*, de Carlos Thiré, publicada em 1937. A pesquisa empregou como fonte os números de *O Tico-Tico* presentes no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional.

---

<sup>1</sup> A história em quadrinhos *Em Busca de um Thezouro: um drama na selva amazônica*, de A. Plessen e Cícero Valladares, foi publicada com 19 capítulos. A presente pesquisa leva em consideração apenas os 15 capítulos presentes no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional, contando a partir do quinto capítulo, publicado em *O Tico-Tico*, em 29 de abril de 1936.

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

Entendemos histórias em quadrinhos de aventura na selva como um tipo de história em quadrinhos protagonizada por um herói ou heroína que se aventuram em lugares caracterizados como “selvagens” ou “exóticos”, enfrentando diferentes tipos de perigos, como animais, monstros, personagens “selvagens” e a natureza em si. Adotamos como referência para a definição do tema “aventura na selva” a discussão sobre gênero de histórias em quadrinhos realizada por Randy Duncan e Matthew Smith (2009) em *The Power of Comics: history, form and culture* e a definição de fórmula narrativa de aventura empregada por John Cawelti (1977), em *Adventure, mystery, and romance: formula stories as art and popular culture*<sup>2</sup>.

Segundo Duncan e Smith (2009), gênero (genre) é um conceito empregado para classificação de tipos semelhantes de histórias. Uma história em quadrinhos deve corresponder a uma certa padronização para que possa ser considerada como pertencente a determinado gênero. Conforme os autores, os gêneros podem ser classificados a partir da presença de convenções como tipos de personagem, padrões narrativos, cenários, técnicas empregadas, estilos característicos, entre outras (2009, p. 197-201). Conforme Cawelti (1977) a fórmula é uma estrutura de padrões narrativos compartilhada por uma grande quantidade de obras individuais (1977, p. 5). De acordo com o autor, as histórias que seguem a fórmula “aventura” têm como base uma estrutura narrativa centrada na figura do herói que, individualmente ou em grupo, supera perigos e obstáculos de diferentes naturezas para cumprir com uma missão importante e moral (1977, p. 39).

Partindo das duas perspectivas, entendemos que as histórias em quadrinhos com temática de “aventura na selva” apresentam determinados padrões em termos de tipo de personagem, estrutura narrativa e cenário. Os protagonistas (heróis) das histórias e os antagonistas (vilões) e obstáculos enfrentados são considerados convenções importantes para a definição da história em quadrinhos como uma narrativa de “aventura na selva”.

---

<sup>2</sup> Empregamos uma definição similar de histórias em quadrinhos com temática “aventura na selva” na pesquisa “Histórias em quadrinhos de aventura na selva em *A Gazetinha* (1933-1940) e *O Tico-Tico* (1933-1944)” apresentada nas 5as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, realizadas na ECA/USP em 2018. O texto encontra-se nos Anais Eletrônicos das 5as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos: NEIVA, L. M.. “Histórias em Quadrinhos de Aventura na Selva em *A Gazetinha* (1933-1940) e *O Tico-Tico* (1933-1944)”. In: 5as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, 2018, São Paulo. *Anais Eletrônicos das 5as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*, 2018. Disponível em:

[http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/5asjornadas/artigos.php?artigo=q\\_historia/lucas\\_neiva.pdf&jornada=5](http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/5asjornadas/artigos.php?artigo=q_historia/lucas_neiva.pdf&jornada=5)

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

O estudo visou três objetivos principais: a) observar semelhanças e diferenças na caracterização visual dos protagonistas e antagonistas das três histórias em quadrinhos em foco; b) realizar um levantamento quantitativo dos diferentes tipos de antagonistas e obstáculos enfrentados pelos protagonistas; c) comparar os dados obtidos e apontar recorrências e singularidades.

## **PROTAGONISTAS**

As histórias em quadrinhos com temática de aventura na selva do período eram protagonizadas principalmente por dois tipos de heróis, o tipo “tarzanide” e o tipo “explorador”. O primeiro tipo toma como modelo o personagem *Tarzan* – “pele branca” na língua dos símios – , de Edgar Rice Burroughs, publicado pela primeira vez em 1912 no conto *Tarzan of the Apes* na revista *pulp All-Story* (SERVER, 2002, p. 45). Trata-se de um herói que habita as selvas, governando e protegendo seus habitantes. Em termos de caracterização visual, o herói normalmente é representado com poucas peças de roupa feitas com pele de um felino “selvagem”, como um guepardo, e mostra um corpo musculoso. No contexto das histórias em quadrinhos, serviu de referência para uma grande quantidade de histórias, como a famosa *Sheena*, de Will Eisner e Jerry Iger, ou versões menos populares, como *Jandyra*, de Léo, *Jandyra e Ditão nas Selvas Africanas*, de Rubens N. Garcia, ou *Steve Conrad*, de *Combatendo nas Selvas* publicadas em *A Gazetinha* em 1937 e 1940, respectivamente.

Já o segundo tipo de protagonista, o herói “explorador”, é normalmente um aventureiro branco que explora terras “selvagens”, para caçar ou ir em busca de tesouros. Este tipo de herói é frequentemente caracterizado com roupas de safari ou de caçador, vestindo trajes bejes e capacetes *pith*, e carregando equipamentos como mochilas, cantis, armas de fogo e facões. Podemos tomar como exemplo os heróis das histórias em quadrinhos *Jim das Selvas*, de Alex Raymond, publicado no Brasil inicialmente em *O Suplemento Juvenil* e *Ted, o Caçador de Feras*, de Frank Buck, Glen Cravath e Ed. Stevenson, publicado em *A Gazetinha* a partir de 1935.

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

Os protagonistas das três histórias em quadrinhos analisadas encaixam-se mais no perfil do herói “explorador”, tanto em termos de caracterização visual, quanto com relação ao tipo de narrativa.

Em *Terras Extranhas*, história em quadrinhos de Oswaldo Storni, publicada com 108 capítulos em *O Tico-Tico* entre novembro de 1936 e dezembro de 1938, *George Spot*, junto com sua esposa *Maria* e o guia/carregador de bagagem *Miquimba*, aventuram-se em “terras estranhas” africanas, enfrentando perigos como monstros, animais e personagens caracterizados como “selvagens”. *Spot* é identificado como protagonista da história no primeiro capítulo, pela forma como é desenhado nos quadros e através do texto do recordatório (Figura 1).

Como podemos observar no primeiro capítulo, *Spot* aparece em destaque na maior parte dos quadros. No primeiro quadro, é desenhado separado de *Miquimba e Maria* e em tamanho maior. No segundo, terceiro e quarto quadros, aparece conduzindo os demais personagens. No quinto quadro, é *Spot* quem defende a expedição do ataque do leão. O texto do primeiro recordatório reafirma o protagonismo:

O famoso caçador africano George Spot resolveu um dia levar a esposa, Maria, do sul da África, onde residiam, para o interior do continente. Iam caçar e explorar terras estranhas que os nativos diziam existir nos reconditos do Congo Belga, sempre misterioso e surpreendente.

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
 QUADRINHOS**  
 21, 22 e 23 de agosto de 2019  
 Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 1 - Spot como herói “explorador”.

Fonte: *O Tico-Tico*, número 1623, 11/11/1936. Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Desde o primeiro capítulo, *Spot* é apresentado ao leitor com caracterização visual de explorador. O personagem é branco, utiliza capacete *pith*, roupas típicas de explorador, com camisa branca/bege, segura uma arma de fogo de cano longo, veste um cinto de balas cruzando o peito, e leva um cantil amarrado à cintura. A identificação de *Spot* como protagonista e como herói “explorador” é reforçada pelo anúncio de *Terras Extranhas* publicado na capa do número seguinte de *O Tico-Tico*, em que o personagem encontra-se com a mesma caracterização visual, protagonizando uma cena de ação ao atacar um personagem caracterizado como “selvagem” (Figura 2).

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 2- Anúncio de *Terras Extranhas*, de Oswaldo Storni.  
Fonte: *O Tico-Tico*, número 1624, 18/11/36. Acervo Digital Fundação Biblioteca Nacional.

A forma como *Spot* é caracterizado visualmente assemelha-se à caracterização de *Terry*, protagonista de *A Ilha Sagrada*, de C. Thiré, publicada em 24 capítulos em *O Tico-Tico* entre março e setembro de 1937. A história em quadrinhos conta uma aventura vivida por *Terry Thompson* em uma “ilha sagrada” localizada na Oceania e habitada por “papuas selvagens”. O personagem, um “jovem milionário” tem seu iate destruído por um furacão e se vê forçado a se abrigar na ilha.

*Terry* é caracterizado visualmente como um herói “explorador” a partir do segundo capítulo, quando desembarca na ilha. O personagem é branco e caracterizado com itens como o capacete *pith* e uma bolsa de couro pendurada ao pescoço (Figura 3). Em outros capítulos, o *Terry* aparece com uma caracterização mais completa, vestindo roupas brancas/bege, e com a tira de sua bolsa de couro cruzando o peito (Figura 3).

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 3 – Terry Thompson, caracterizado como herói “explorador”.

Fonte: *O Tico-Tico*, números 1645, de 14/04/37 e 1651, de 26/05/37. Acervo Digital Fundação Biblioteca Nacional

Já na história em quadrinhos *Em Busca de um Thezouro: um drama na selva amazônica*, escrita por A. Plessen e desenhada por Cícero Valladares, publicada em 19 capítulos em *O Tico-Tico* em 1936, a caracterização visual do protagonista acontece de forma diferente. O quadrinho conta a história de *Pedro*, também branco, que junto com seu pai e um grupo descrito como “caboclos”, adentra a selva amazônica à procura de um tesouro deixado por um estrangeiro ao tio de *Manoel*, um dos “caboclos”. No quadrinho, *Pedro* é caracterizado como um herói “explorador”, mas com vestimentas diferentes de *Spot* e *Terry*. No lugar do capacete *pith*, utiliza um chapéu de aba larga, no lugar da camisa branca/bege, usa um casaco/gibão grande possivelmente de couro (Figura 4).

A forma como *Pedro* é desenhado remete a características da imagem do bandeirante, outro tipo de herói explorador cuja imagem era altamente difundida no Brasil no período. Segundo Solange Ferraz de Lima e Vânia de Carvalho (2012), elementos visuais do retrato de Domingos Jorge Velho, pintado por Benedito Calixto em 1903, como a postura majestática, o chapéu, a capa e as botas, têm “recorrência em todas as variações levadas a cabo pela vasta gama de cópias e recriações” (2012, p. 64.). Segundo as autoras, estas recriações da imagem transformaram o bandeirante específico em um tipo bandeirante versátil. Entendemos que a caracterização visual de *Pedro* dialoga com este tipo de representação de um herói explorador brasileiro. A comparação entre a representação de *Pedro* (Figura 4) com o retrato de Domingos Jorge Velho feita por Benedito Calixto (Figura 5) permite verificar características em comum, como o chapéu, o casaco/colete longo, atravessado por cintos de couro no peito e na cintura, as botas e o tipo de arma empunhada.

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

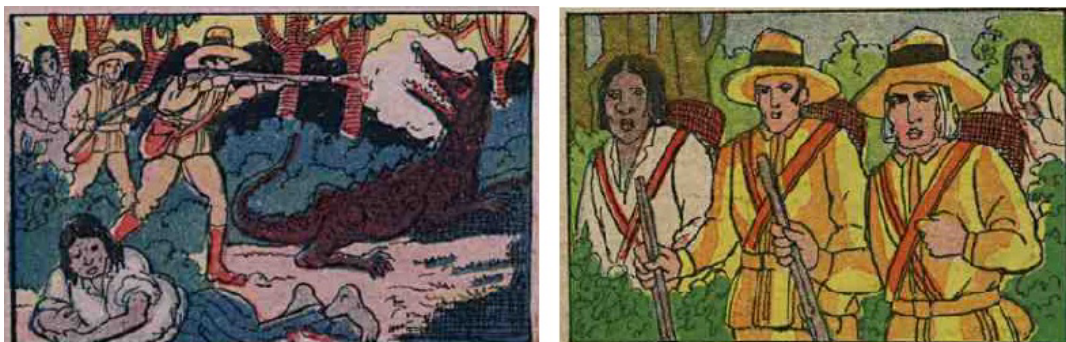


Figura 4 - Pedro caracterizado como explorador.

Fonte: *O Tico-Tico*, números 1595, de 29/04/36 e 1604, de 01/07/36. Acervo Digital Fundação Biblioteca Nacional.



Figura 5 – Retrato de Domingos Jorge Velho (1903), de Benedito Calixto, Pintura a óleo, tela, Acervo do Museu Paulista.

Fonte: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019.  
. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra12820/retrato-de-domingos-jorge-velho>>. Acesso em: 10 de Set. 2019. Verbetes da Enciclopédia.  
ISBN: 978-85-7979-060-7

Partimos do princípio de que a forma como os personagens são desenhados tem grande relevância para a caracterização do tema “aventura na selva”. Os três protagonistas são brancos e caracterizados visualmente como exploradores equipados para aventurar-se em terras “selvagens”, carregam armas, utilizam itens de vestuário relacionados à proteção, como os capacetes *pith*, o chapéu de aba larga, casacos/gibões de couro e carregam



**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

equipamentos como mochilas e cantis. A diferença entre a caracterização de *Pedro* e os outros dois heróis pode ser explicada pela nacionalidade dos personagens. *George Spot* e *Terry Thompson* não têm sua nacionalidade revelada nas histórias, mas seus nomes os identificam como anglófonos. Além disso, *Spot* vive suas aventuras na África e *Terry* na Oceania. A forma como os dois são caracterizados pode ser entendida como um tipo de representação de exploradores estrangeiros. Já *Pedro* é identificado como brasileiro e sua caracterização como herói remete ao tipo bandeirante, um tipo de imagem de herói explorador relacionado ao contexto nacional.

## ANTAGONISTAS E OBSTÁCULOS

Conforme Cawelti (1977), a fórmula de aventura normalmente tem como centro da estrutura narrativa o herói, e a história se desenvolve na medida em que o herói enfrenta adversários e obstáculos. Partindo do autor, entendemos que os tipos de antagonistas e obstáculos enfrentados pelo herói também cumprem funções narrativas, sendo igualmente relevantes na caracterização de uma narrativa como de “aventura na selva”. Com objetivo de observar recorrências e particularidades entre as três histórias em quadrinhos em foco, realizamos um levantamento quantitativo dos diferentes tipos de antagonistas e obstáculos enfrentados pelos heróis em cada narrativa.

Foram contabilizadas treze categorias diferentes de antagonistas/obstáculos. A lista é formada principalmente de categorias amplas como “Negro ‘selvagem’”, “Índio ‘selvagem’”, “Papua ‘selvagem’”, “Natureza”, “Animal”, “Monstro”, “Humanóide Monstruoso”, “Pirata Branco”, “Árabe ‘rebelde’”, “Feiticeiro Negro”, assim como identificações mais precisas, empregada quando um antagonista é um personagem específico, como é o caso da “Rainha Mulata”, do “Rei Negro” e do “Feiticeiro Branco”, de *Terras Extranhas*.

As categorias “Negro ‘selvagem’”, “Índio ‘selvagem’” e “Papua ‘selvagem’” foram elaboradas levando em consideração ao mesmo tempo a forma como estes tipos de personagem são caracterizados visualmente e a forma como são descritos verbalmente nas três histórias em quadrinhos. Em todas as histórias personagens que habitam as selvas

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

exploradas pelos protagonistas são descritos como “selvagens”. Estes tipos de personagem são desenhados de forma bastante semelhante nas três histórias, apesar de se tratarem de tipos diferentes do estereótipo de “selvagem” (negro, índio e papua). O tipo “selvagem” é desenhado descalço, com poucas peças de roupa, normalmente um pano ou couro de animal levado à cintura, vestindo itens como colares, cocares, brincos, capacetes com chifres e equipado com armas como lanças e arcos-e-flechas.

As categorias “Animais” e “Natureza” compreendem tipos de obstáculos normalmente enfrentados pelos protagonistas das histórias em quadrinhos com tema “aventura na selva”. A lista de animais enfrentados é variada, incluindo leões, tigres, onças, serpentes, jacarés, rinocerontes e condores. A categoria “Natureza” foi empregada para contabilizar os obstáculos naturais enfrentados pelos protagonistas, como vulcões em erupção, furacões, fogos nas florestas e areais movediças.

As demais categorias são específicas de cada história em quadrinhos e revelam a forma particular como cada uma desenvolve o tema “aventura na selva”.

## **ANTAGONISTAS E OBSTÁCULOS: TERRAS EXTRANHAS**

Em *Terras Extranhas*, foram levantados dez tipos de antagonistas/obstáculos. A história em quadrinhos de Storni foi publicada com 108 capítulos. No gráfico da Figura 6 é possível observar a porcentagem de capítulos contendo cada tipo de antagonista/obstáculo, em relação ao total de capítulos. O tipo de antagonista mais recorrente no quadrinho é o “Negro ‘selvagem’”, presente em 28 dos 108 capítulos da história, o que equivale a cerca de 26% do total de capítulos. Na história em quadrinhos, a maior parte dos inimigos enfrentados pelo protagonista *Spot* são negros ou não brancos, somando-se à categoria “Negro ‘selvagem’”, as categorias “Rainha Mulata”, “Feiticeiro Negro” e “Rei Negro”, presentes em aproximadamente 10%, 4% e 1% dos capítulos, respectivamente. O segundo tipo mais recorrente foi classificado como “Humanóide Monstruoso”, presente em aproximadamente 21% do total de capítulos, seguido da categoria “Animal”, presente em 17% dos capítulos.

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

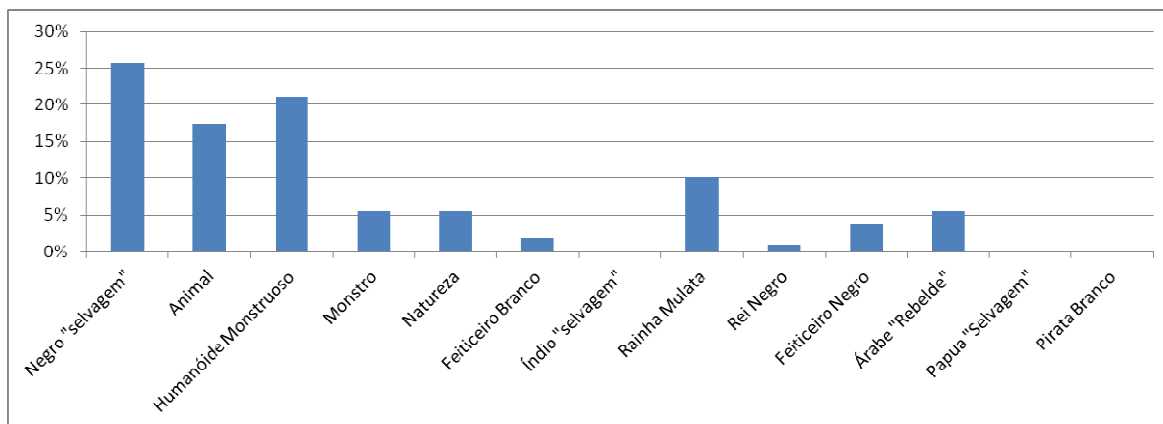


Figura 6 – Terras Extranhas: porcentagem de capítulos contendo cada tipo de antagonista/obstáculo, em relação ao total de capítulos (108).

Fonte: Autoria própria.

A identificação dos diferentes tipos de antagonistas e obstáculos enfrentados por *George Spot* e o cálculo da frequência em que aparecem permitem que reflitamos sobre a forma como o tema “aventura na selva” se desenvolve em *Terras Extranhas*. A presença das categorias “Negro ‘selvagem’” e “Animal” como alguns dos antagonistas mais frequentes pode ser interpretada como sinal de adequação do quadrinho de Storni às convenções de histórias em quadrinhos com tema “aventura na selva”, uma vez que se tratam de oponentes típicos deste tipo de narrativa. Contudo, a forte presença da categoria “Humanóide Mosntruoso” (21%) somada à categoria “Monstro” (6%), indica uma especificidade, a introdução do elemento “fantástico” na história.

Desde os primeiros capítulos, Storni descreve o interior do continente africano como uma terra estranha, misteriosa e surpreendente. No terceiro capítulo, publicado em 2 de dezembro de 1936, no número 1626 de *O Tico-Tico*, *Spot*, *Maria* e *Miquimba* são atacados por um homem-macaco, “verdadeiro King-Kong”, vestindo apenas um pano na cintura e armado de uma vara de ferro. O homem-macaco foi classificado nesta pesquisa como “Humanóide Monstruoso”, um tipo de ser humano monstruoso ou animalesco. O tipo de adversário é bastante frequente na história. *Spot* enfrenta múmias, “horripilantes anões disformes” com garras e presas, homens-cães, mulheres-serpentes, homens-morcego, entre outros. Além de atribuir um caráter fantasioso para o quadrinho, a presença do “Humanóide Monstruoso” como antagonista de destaque revela uma faceta específica da África

representada por Storni. O continente é representado como selvagem e animalesco a ponto de existirem em seu interior seres meio-humanos, meio-monstros/animais.

O tipo “Árabe ‘rebelde’” também qualifica uma especificidade de *Terras Extranhas*. O quadrinho de Storni é o mais longo dos analisados, permitindo a introdução de temas diversos dentro do tema predominante de “aventura na selva”. O antagonista “Árabe ‘rebelde’” é introduzido num cenário de deserto, quando *Spot*, *Maria* e *Miquimba* enfrentam um grupo de árabes, também descritos como “mouros”, que se rebelam contra a colonização francesa.

### ANTAGONISTAS E OBSTÁCULOS: A ILHA SAGRADA

Foram contabilizados três tipos de antagonistas e obstáculos em *A Ilha Sagrada*, de Carlos Thiré. Como podemos observar no gráfico da Figura 7, o tipo de antagonista de maior destaque é o “Pirata Branco”, presente em aproximadamente 29% dos 24 capítulos do quadrinho, seguido das categorias “Papua ‘selvagem’” e “Natureza”, presentes em cerca de 8% dos capítulos.

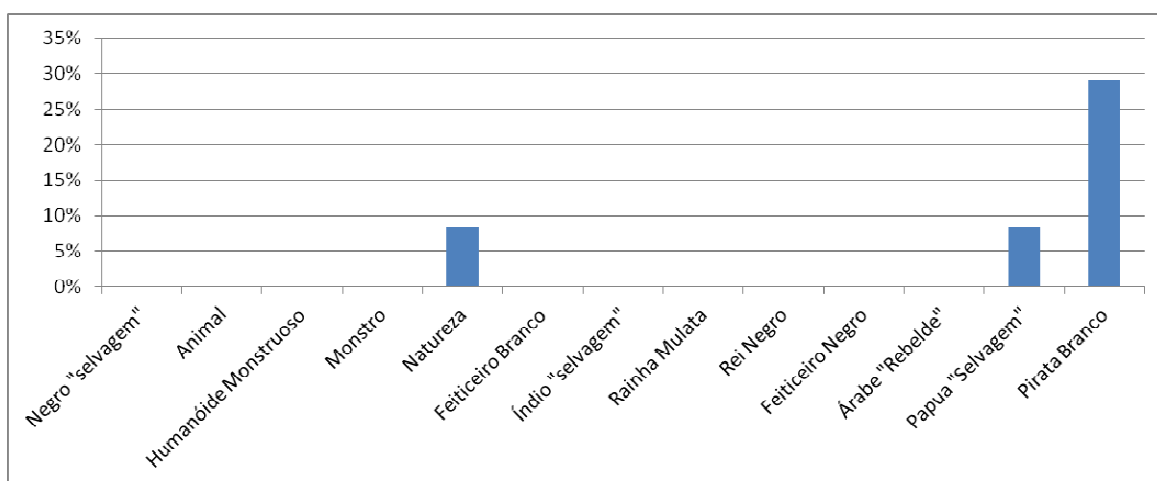


Figura 7 - A Ilha Sagrada: porcentagem de capítulos contendo cada tipo de antagonista/obstáculo, em relação ao total de capítulos (24).  
Fonte: Autoria própria.

A quantidade de cada tipo de antagonista e obstáculo enfrentados explica-se pela narrativa de *A Ilha Sagrada*. Na história, *Terry Thompson* tem seu iate danificado por um

furação e vê-se obrigado a procurar abrigo em uma ilha habitada por “papuas selvagens”. Em um primeiro momento, o personagem é atacado pelos “nativos”, mas logo forma uma aliança com os mesmos, ajudando-os a se proteger contra a invasão de um grupo de piratas brancos.

### ANTAGONISTAS E OBSTÁCULOS: EM BUSCA DE UM THEZOURO

Foram contabilizados apenas dois tipos de antagonistas e obstáculos nos 15 capítulos verificados de *Em Busca de um Thezouro: um drama na selva amazônica*, de A. Plessen e Cícero Valladares. Em primeiro lugar, destaca-se a categoria “Índio ‘selvagem’”, presente em cerca de 31% dos capítulos, seguido de “Animal”, presente em aproximadamente 25% dos capítulos, como podemos observar no gráfico da Figura 8.

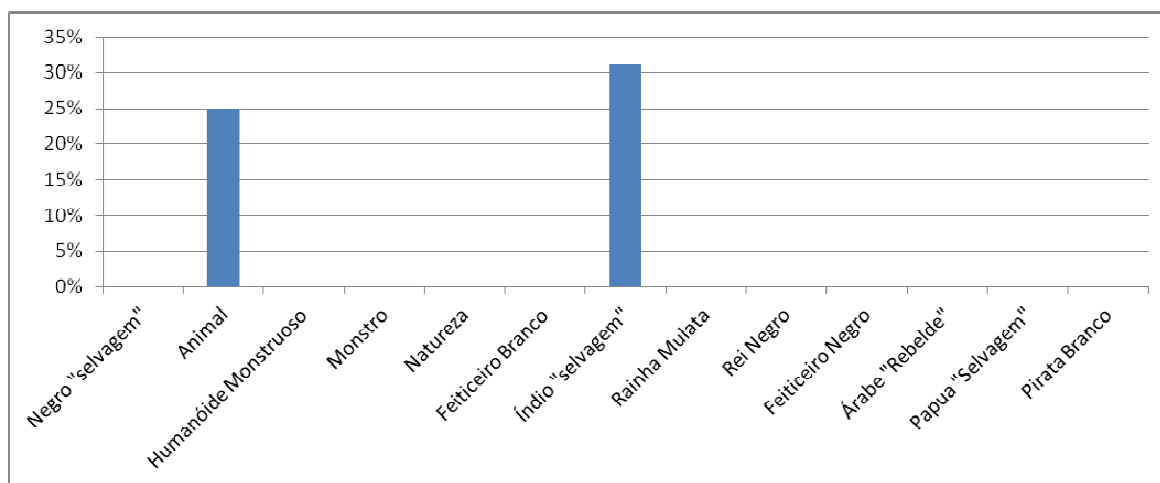


Figura 8 – Em Busca de um Thezouro: porcentagem de capítulos contendo cada tipo de antagonista/obstáculo, em relação ao total de capítulos (15).  
Fonte: Autoria própria.

Pelos tipos de antagonistas e obstáculos enfrentados, podemos considerar que *Em Busca de um Thezouro: um drama na selva amazônica* tem uma narrativa centrada em algumas das principais convenções que caracterizam o tema “aventura na selva”, sem a introdução de temas variados como os elementos fantásticos de *Terras Extranhas* ou os vilões brancos de *A Ilha Sagrada*.

## COMPARAÇÃO DOS ANTAGONISTAS E OBSTÁCULOS

As três histórias em quadrinhos apresentam convenções típicas do tema “aventura na selva” na composição dos antagonistas e obstáculos enfrentados pelos protagonistas. No gráfico da Figura 9, podemos observar as recorrências, assim como as principais especificidades de cada história em quadrinhos.

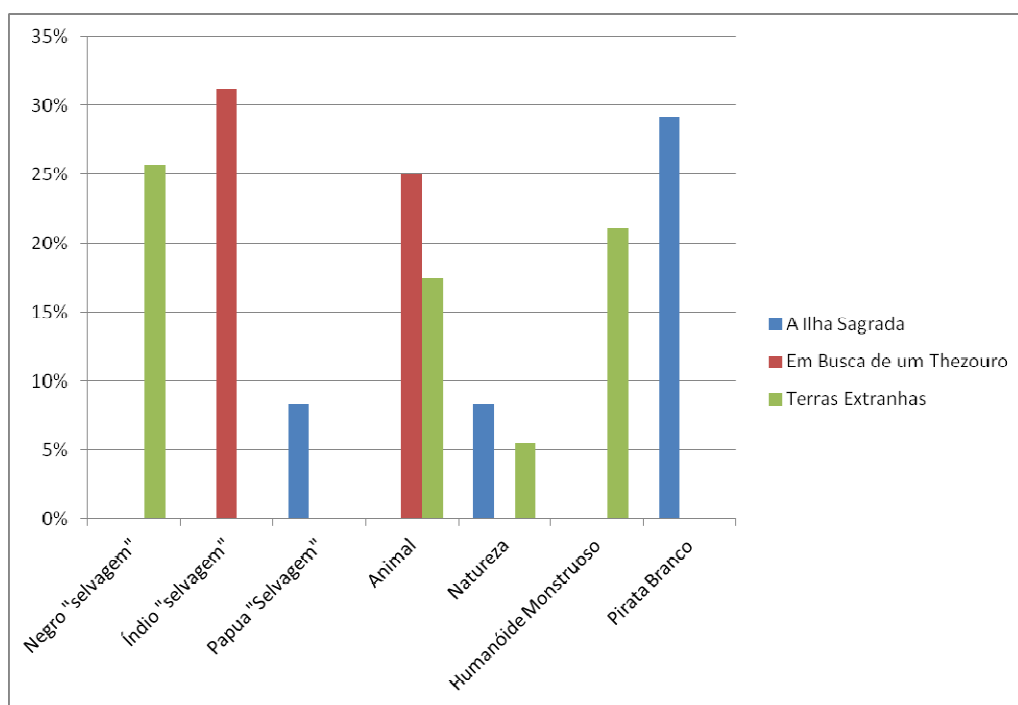


Figura 9 – Comparação: porcentagem de capítulos contendo tipos de antagonistas/obstáculos, em relação ao total de capítulos de cada quadrinho.  
 Fonte: Autoria própria.

As três histórias apresentam antagonistas caracterizados como “selvagens” não brancos. Em *Terras Extranhas* e em *Em Busca de um Thezouro: um drama na selva amazônica* os antagonistas não brancos constituem o tipo de antagonista com maior presença por total de capítulos. Já *A Ilha Sagrada* desenvolve o tema “aventura na selva” de outra forma, com o protagonista *Terry* ajudando os “selvagens” contra vilões brancos, daí o menor percentual de “Papuas ‘selvagens’” (8%) em comparação com “Negros ‘selvagens’”

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

(26%) e “Índios ‘selvagens’” (31%). A especificidade de *Terras Extranhas* e de *A Ilha Sagrada* revela-se na alta porcentagem dos tipos “Humanóide Monstruoso” (21%) na primeira e “Pirata Branco” (29%) na segunda.

Podemos observar também recorrências e diferenças na caracterização visual de cada tipo de antagonista. Uma característica em comum na forma como os personagens “selvagens” são desenhados é a falta de identidade pessoal. Os antagonistas “selvagens” raramente são nomeados e são desenhados de forma altamente estereotipada, sem que seja possível identificar grandes diferenças entre um personagem e outro. Nas três histórias, é comum que os personagens “selvagens” sejam desenhados em grupos. Podemos interpretar essa repetição de características visuais como um reforço da representação dos personagens a partir de uma identidade coletiva em detrimento de um aprofundamento individualizado. A repetição estabelece as características comuns do tipo de antagonista que o protagonista deve superar. Além de não serem brancos, os tipos “selvagens” das três histórias em quadrinhos são caracterizados com os mesmos tipos de vestimenta e equipamentos, geralmente desenhados com uma única peça de pano ou couro na cintura e carregando armas como lanças e arco-e-flechas (Figuras 2 e 10).

A forma como os tipos “selvagens” são desenhados também apresenta características particulares em cada história em quadrinhos. Em *Terras Extranhas*, destaca-se o uso de estilos gráficos diferentes para caracterização do protagonista *Spot* e de antagonistas “selvagens” (Figura 2). Conforme Roberto Elísio dos Santos (2015), “entende-se o estilo gráfico do desenhista a maneira como ele utiliza técnicas e recursos, como o traço (grosso ou fino), as hachuras, as sombras e as cores, objetivando personalizar seu trabalho” (SANTOS, 2015, p.44). Nas histórias em quadrinhos de aventura predomina normalmente o estilo gráfico realista, em que o quadrinhista procura “representar com fidelidade personagens e objetos, empregando técnicas como a perspectiva e os estudos de anatomia e fisionomia” (2015, p. 44). Na figura 2, podemos observar como Storni desenha o protagonista *Spot* a partir do estilo gráfico realista e os personagens “selvagens” que o atacam a partir de um estilo mais caricatural. Além de serem desenhados de forma praticamente idêntica, com os panos à cintura, capacetes com chifre e segurando lanças, Storni desenha os dois personagens conforme o estereótipo de negro do período, com os

**6<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

lábios grossos e vermelhos em destaque. Os olhos grandes e arredondados completam a expressão caricatural dos personagens.

Em *Terras Extranhas*, Storni emprega um estilo diferente, mais caricatural, para representar o tipo “selvagem” como “Negro ‘selvagem’”. Já em *A Ilha Sagrada* e *Em busca de um Thezouro*, Thiré e Valladares mantêm o mesmo estilo de desenho para os protagonistas e os personagens “selvagens”. A diferença de caracterização do tipo “selvagem” dá-se principalmente pela indumentária. Thiré emprega elementos visuais específicos para indicar que se tratam de “Papuas ‘selvagens’”, como as coroas e colares floridos empregados pelas mulheres. Da mesma forma, os “selvagens” de Valladares são desenhados com cocares, e vestem peças constituídas de penas na cintura, procurando facilitar sua leitura como “Índios ‘selvagens’” brasileiros (Figura 10).



Figura 10 – Personagens “selvagens” em *Em Busca de um Thezouro* e em *A Ilha Sagrada*.

Fonte: *O Tico-Tico*, números 1601, de 10/06/36 e 1644, de 07/04/37. Acervo Digital Fundação Biblioteca Nacional.

Por fim, outra recorrência relevante é a presença de animais “selvagens” e da natureza como obstáculos a serem enfrentados pelos heróis. A categoria “Animal” repete-se em *Em Busca de um Thezouro* (25%) e em *Terras Extranhas* (17%), e a categoria “Natureza” aparece tanto em *A Ilha Sagrada* (8%) quanto em *Terras Extranhas* (6%).

## CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu observar semelhanças e diferenças na caracterização visual dos protagonistas e antagonistas das três histórias em quadrinhos em foco. Os três protagonistas



 JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

são desenhados conforme o tipo do herói “explorador”, os heróis de nacionalidade estrangeira (*Spot* e *Terry*) paramentados com capacetes *pith* e o herói brasileiro (*Pedro*) com itens que remetem ao tipo bandeirante. Os antagonistas “selvagens” das três histórias também apresentam características em comum. São desenhados vestidos de forma similar, empregando os mesmos tipos de arma e sem caracterização visual específica para cada indivíduo. Apresentam também diferenças, como o estilo mais caricatural empregado por Storni e a utilização de elementos visuais específicos para identificar os tipos “selvagens” como “Negro ‘selvagem’”, “Papua ‘selvagem’” e “Índio ‘selvagem’”.

O levantamento quantitativo dos tipos de antagonistas e obstáculos enfrentados pelos protagonistas possibilitou a comparação dos dados obtidos e observação de recorrências e singularidades. Neste sentido, destacamos a presença do tipo de antagonista “selvagem” nas três histórias, assim como a recorrência das categorias “Animal” e “Natureza”. É possível interpretar a repetição destes elementos nas histórias como uma adequação das mesmas à temática “aventura na selva”. O quadrinho de Plessen e Valladares (*Em Busca de um Thezouro*) desenvolve a temática de modo mais convencional, apresentando apenas antagonistas e obstáculos das categorias “Índio ‘selvagem’” e “Animal”. Já os quadrinhos de Storni (*Terras Extranhas*) e Thiré (*A Ilha Sagrada*) desenvolvem de modo diferente a temática, o que pode ser percebido pela presença significativa de outros tipos de antagonistas, “Humanóide Monstruoso” (21%) e “Monstro” (6%) no primeiro e “Pirata Branco” (29%) no segundo.

## FONTES

**O Tico-Tico.** Disponível no Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/tico-tico/153079>. Acesso em: de jun. a set. 2018.

## REFERÊNCIAS

CAWELTI, J. **Adventure, mystery, and romance: formula stories as art and popular culture.** Chicago: The University of Chicago Press, 1977.

DUNCAN, R.; SMITH, M. J. **The power of comics: history, form and culture.** New York: Continuum, 2009.

 JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**21, 22 e 23 de agosto de 2019**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

GASCA, L.; GUBERN, R. **El discurso del comic**. Madrid: Cátedra, 1991.

LIMA, S. F. de; CARVALHO, V. C. de. “Cultura visual na era da reprodutibilidade técnica da imagem”. São Paulo. **Dobras**. v.5 (n.11), 2012.

SANTOS, Roberto Elísio dos. “Aspectos da linguagem, da narrativa e da estética das histórias em quadrinhos: convenções e rupturas”. In: SANTOS, Roberto Elísio dos e VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica**. São Paulo: Criativo, 2015.

SERVER, L. **Encyclopedia of pulp fiction writers**. New York: Facts On File, Inc., 2002.